

OUVIDOS

“Quem tem ouvidos de ouvir, ouça.”
Jesus (Mateus, 11:15)

Ouvidos... Toda gente os possui.
Achamos, no entanto, ouvidos superficiais em toda parte.
Ouvidos que apenas registram sons.
Ouvidos que se prendem a noticiários escandalosos.
Ouvidos que se dedicam a boatos perturbadores.
Ouvidos de propostas inferiores.
Ouvidos simplesmente consagrados à convenção.
Ouvidos de festa.
Ouvidos de mexericos.
Ouvidos de pessimismo.
Ouvidos de colar às paredes.
Ouvidos de complicar.

Se desejas, porém, sublimar as possibilidades de acústica da própria alma, estuda e reflete, pondera e auxilia, fraternalmente, e terás contigo os “ouvidos de ouvir”, a que se reportava Jesus, criando em ti mesmo o entendimento para a assimilação da Eterna Sabedoria.



Livro *Palavras de Vida Eterna*
Francisco Cândido Xavier
pelo Espírito Emmanuel

Construindo o Futuro:
Conhecer o todo para
melhor participar.

Página 3

“Precisamos uns dos
outros, o convívio nos
faz progredir, melhorar.”

Página 4

“Abrir espaço para
novos conhecimentos
será sempre saudável
e contribuirá para
combater preconceitos.”

Página 6

“Um novo ano
está em curso e com
ele a velha confusão
sobre o verdadeiro
sentido da fé.”

Página 7

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix 30, Pe. Eustáquio - BH/MG

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: (31) 3411-3131. Atendimento telefônico para auxílio por meio da escuta fraterna, com preces e leitura de mensagens espíritas. Das 8h às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação mediúnic e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação mediúnic.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 15h, com passes. Na quarta-feira há orientação mediúnic.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - Todos os sábados. Pela manhã, oficina de arte das 08h às 10h e reunião das 10h às 11h. No sábado a tarde, das 16h30 às 18h.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas noturnas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Quatro reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz, Cícero Pereira, Kalimerium. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling, Jarbas de Paula e Helcio Wendling. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Eugênio Monteiro, Maria Rothéia e Kalimerium. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida, Jair Soares, Leonardo Baumgratz. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Orientação para o Culto no Lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraterna/Passo no Lar - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Avenida das Américas, 777, B. Kennedy. Contagem/MG

- Reunião pública às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30
- Evangelização infantil, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Livraria, às quartas-feiras, 19h30 às 20h30. Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca, às quartas-feiras, 19h30 às 20h30. Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Bazar Beneficente: A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, das 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social, e depois, da Feig. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar Beneficente visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

FEIG VIRTUAL


No canal da Feig no YouTube:

- Conexão Espírita: às segundas-feiras, 20h
- Na Rota do Espiritismo: às quartas-feiras, às 20h


CAMPANHA DO QUILO

PRECISAMOS DE DOAÇÕES

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG



Saiba mais em feig.org.br/campanha-do-quilo



Editorial

Amor e caridade

“Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam.”
(S. Mateus, 5: 43 a 47)

O Jornal *Evangelho e Ação* deste mês está trazendo belíssimas reflexões, especialmente, sobre o amor e a caridade, princípios humanos fundamentais para a prática do Evangelho.

Sem amor não há caridade, sem caridade não há salvação. Cristo trouxe para a prática do bem esses valores que vão se desenvolvendo e assumindo diferentes conotações ao longo do tempo, por influência humana. Além disso, você terá a oportunidade de assimilar também conceitos importantes como indulgência, perdão, paciência e persistência. E será convidado à melhoria moral e espiritual por meio do exercício da fé, da renovação, da inclusão, da reciprocidade, da fraternidade e da benevolência. Não perca essa oportunidade!

Vale observar que, à medida que for lendo os textos, você estará diante de contextos da Feig em diferentes épocas. Alguns textos vão te levar a conhecer ações do passado, outros, vão te convidar a exercer ações no presente, construindo o futuro. Seja um voluntário e faça parte!

No Cantinho da Criança, há um chamado para um olhar caridoso e cuidadoso para o lar, lugar de convívio moral e espiritual. Uma oportunidade de crescimento individual e coletivo. Há uma atividade divertida para ser realizada junto aos pequenos. Participe! Convide uma criança e passem um bom momento juntos.

Norma Nonata de Aquino



(31) 3411-3131

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Envie sua mensagem pelo email contato@feig.com.br

“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus

Conhecer o todo para melhor participar

Há alguns anos, uma campanha de arrecadação da Feig afirmava “Somos um todo em partes, e sua ajuda é importante para todas”, ou seja, onde quer que você atue na casa, estará ajudando toda a Feig – Fraternidade e Fundação.

Muitos são os motivos que levam uma pessoa a chegar em uma casa espírita. Isso é comprovado nos registros sobre como as pessoas chegam pela primeira vez na Feig, seja na Fraternidade no bairro Padre Eustáquio (BH), ou na Fundação, no bairro Kennedy (Contagem). Muitas são as realidades, as experiências anteriores e as expectativas.

Alguns procuram por atendimentos que nunca foram prestados na Feig. Outros, sem receio, já na entrada contam tudo o que está acontecendo com eles. E tem também aqueles que, por entre dentes, falam que não estão bem e que precisam de alguma ajuda. Muitos são os que pesquisam e chegam na casa tendo alguma clareza sobre o que estão procurando. Há também aqueles que com pouco tempo frequentando a casa já despertam para a tarefa, ajudam e facilitam a vida dos companheiros de trabalho voluntário.

Ao tentarmos responder à pergunta sobre o porquê de as pessoas procurarem uma casa espírita, muitas são as possibilidades: podem estar com problemas de saúde, dificuldades emocionais, desejo de conhecer a Doutrina Espírita. Também chegam por questões mediúnicas, e por dificuldades materiais. Uns vão sozinhos, outros são incentivados e levados por amigos e familiares. Em algumas ocasiões, os espíritos mentores já compartilharam os esforços feitos por eles para que alguns cheguem à Feig.

Todos estes registros comprovam, mais uma vez, a afirmativa já usada: “Somos um todo em partes, e sua ajuda é importante para todas”. E como partes deste todo, o desafio de cada um é saber, ainda que minimamente, sobre as oportunidades de estudo e conhecimento da Doutrina Espírita disponíveis; como ter acesso a um atendimento fraterno e a um recurso espiritual. Se a questão é material, saber o tipo de assistência e promoção social ofertada pela casa. Se as questões forem emocionais ou da esfera mediúnica, que encaminhe a demanda com assertividade para o setor a que o tema compete. E ainda, se o interesse for por trabalho voluntário, que saiba como acessá-lo.

Para tanto, independente de onde atue, é preciso conhecer o todo. A tarefa de atendimento na Feig é bastante antiga. Nos primeiros tempos após a construção da sede no bairro Padre Eustáquio, ela começou com plantões às terças e quintas-feiras durante as reuniões públicas, no balcão que ficava à direita de quem entrava pela porta principal. Desde então, a Feig cresceu e, de duas



reuniões públicas iniciais, hoje são dez, em dias e horários diferentes, recebendo público com demandas das mais variadas. E junto com este crescimento, os desafios de atender, informar e acolher a todas as pessoas que chegam ficou gigante.

A Feig hoje é um todo que reúne a Fraternidade e a Fundação. Para sua gestão são hoje 12 diretorias e 49 departamentos compostos predominantemente por voluntários. Dezenas de iniciativas estão previstas para o decorrer de 2024, com rotinas intensas e precisas, e muitos são os tarefeiros que fazem a Feig acontecer de domingo a domingo. Muitos também são os desafios para este todo Feig, e também para as partes – Diretorias, Departamentos, Setores, Tarefas e Pessoas. Para tanto, é preciso atuar de forma integrada, considerando a interdependência entre as partes e também as mais variadas expectativas e demandas do público que também cresce e é diverso.

Felizmente, são muitos e constantes os cuidados com a informação sobre a casa, a Doutrina e o trabalho realizado na Feig. Por meio de canais institucionais de informação – Jornal *Evangelho e Ação*, site, redes sociais, reuniões públicas, quadros de aviso, entre outros, há um esforço para garantir a versão oficial de fatos e das rotinas. A todo este esforço somam-se dois programas - o “**Encontro de Acolhimento**” e o “**Integrar**” que fornecem informações sobre a Feig, considerando nos seus conteúdos, foco e detalhamento distintos, pois acontecem em momentos diferentes na trajetória daqueles que chegam e dos que estão abraçando uma tarefa na casa.

Você, leitor do *Evangelho e Ação*, como parte deste todo que é a Feig, já participou, conhece e divulga estes programas?

O **Encontro de Acolhimento** é voltado prioritariamente para as pessoas que chegam à Feig pela primeira vez ou que estejam retornando à casa espírita após um longo período de ausência. Busca promover um atendimento diferenciado a esse público, esclarece e orienta de forma global acerca

dos atendimentos e recursos espirituais disponíveis e, assim, alinha expectativas. Tem duração prevista de 50 minutos, a partir das 19h30, em todos os dias em que acontecem a reunião pública noturna, exceto às sextas-feiras, sempre na sala 131. Para participar, os interessados devem se dirigir ao Balcão de Informações para serem encaminhados.

O **Integrar** é voltado para aqueles que já frequentam a casa e que estão abraçando uma tarefa ou que já realizam alguma, permitindo o acesso a conteúdos para que melhor desenvolvam as suas atividades. Sistematiza e apresenta informações sobre a dinâmica de funcionamento da Fraternidade e da Fundação. Apresenta as bases para o desempenho das tarefas, onde estão as orientações, as regras e os combinados; a organização e o funcionamento da Casa; além de propor reflexões coletivas sobre diversos conteúdos, entre eles “Os Princípios do Atendimento ao Público”; a disciplina e a importância de conhecer e atuar de acordo com as regras da instituição. Tem duração de 50 minutos e acontece nas primeiras segundas-feiras de cada mês, às 19h, sempre na sala 302. Basta chegar. É nele também que o novo tarefeiro recebe o crachá, identificação importante a ser usada no dia a dia da tarefa.

Ainda que cumpram o objetivo de repassar informações sobre a casa, os dois programas não se excluem. Participar dos dois faz muita diferença tanto para quem está chegando, quanto para aquele que já atua na Feig estar sempre atualizado. Fica o convite! Se nunca participou do Encontro do Acolhimento e do Integrar, ou se já tem muito tempo, compareça novamente. Vale a pena.

Juntos, conhecendo mais e melhor este todo de realizações que são a Fraternidade e a Fundação Espírita Irmão Glacus, seremos partes operantes, sempre alinhadas. Que possamos nos inspirar sempre na afirmativa de Jesus: “Estou entre vós como quem serve” (Lucas, 22:27).

Miriam d'Ávila Nunes

Aprendendo a conviver

Vamos relembrar uma fábula: “há milhões de anos, durante uma era glacial, quando parte de nosso planeta esteve coberto por grandes camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram, indefesos, por não se adaptarem às condições do clima. Foi então que uma grande quantidade de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começaram a se unir, juntar-se mais e mais. Assim, cada um podia sentir o calor do corpo do outro. E todos juntos, bem unidos, agasalhavam uns aos outros, aqueciam-se mutuamente, enfrentando por mais tempo aquele frio rigoroso. Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. E afastaram-se, feridos, magoados, sofridos. Dispersaram-se, por não suportarem mais tempo os espinhos dos seus semelhantes. Doía muito... Mas essa não foi a melhor solução! Afastados, separados, logo começaram a morrer de frio, congelados. Os que não morreram voltaram a se aproximar pouco a pouco, com jeito, com cuidado, de tal forma que, unidos, cada qual conservava uma certa distância do outro, mínima, mas o suficiente para conviver sem magoar, sem causar danos e dores uns nos outros. Assim, suportaram-se, resistindo à longa era glacial. Sobreviveram”. (Autor: desconhecido)

Esta fábula mostra bem a nossa necessidade de viver juntos; conviver com os que estão próximos de nós, pois precisamos uns dos outros. Auxiliando-nos mutuamente conseguimos superar as adversidades, aprendemos com as diferenças e conquistamos virtudes em contato com o outro; mas conviver com o outro muitas vezes é muito difícil, se torna intolerável para nós.

A Doutrina Espírita vem nos ajudar a entender por que a convivência é necessária, mas muitas vezes difícil. Pesquisando em *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, terceira parte, nas Leis Morais, especificamente na Lei de Sociedade, a necessidade da vida social está clara na pergunta 766, em que os espíritos nos respondem: “Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.” Por que temos que conviver? Qual o objetivo? A resposta da questão 768: “O homem tem que progredir. Insulado, não lhe é isso possível, por não dispor de todas as faculdades. Falta-lhe o contato com os outros homens. No insulamento, ele se embrutece e estiola”. Insulado, ou seja, isolado, sozinho não progredimos,

pelo contrário, nos estiolamos, ou seja, enfraquecemos, nos debilitamos.

Precisamos uns dos outros, o convívio nos faz progredir, melhorar. Por que estar com os outros, dividir o mesmo espaço, relacionar-se com os outros se torna necessário e às vezes insuportável?

Pela lei da reencarnação sabemos que as pessoas que estão próximas são oportunidades que nosso Pai nos dá para fazer de um inimigo anterior, desafeto (de reencarnações anteriores), um amigo, aprendendo a tolerar e exercitar a paciência com ele. “Os nossos associados e amigos de convivência difícil são sempre aqueles credores do passado que o tempo nos devolve, a fim de cultivarmos com eles mais paciência e mais amor”.¹

“Se você encontra uma pessoa difícil em sua intimidade, essa é a criatura exata que as leis da reencarnação lhe trazem ao trabalho de burilamento próprio. As pessoas que nos compreendem são bênçãos que nos alimentam o ânimo de trabalhar, entretanto, aquelas outras que ainda não nos entendem são testes que a vida igualmente nos oferece, a fim de que aprendamos a compreender”.²

Sabemos que varia muito o grau de entendimento, a evolução de cada um de nós. E a espiritualidade nos respeita e não interfere nas nossas escolhas, no nosso livre-arbítrio, ampara, sugere, mas não impõe. A oportunidade é nossa, a decisão também! Aproveitar ou não, cabe a nós.

Mas se devo conviver bem com o meu próximo, quem é o meu próximo?

Na Parábola do Bom Samaritano, Jesus nos ensina que o próximo a quem devemos servir é sempre a pessoa que se encontra mais perto de nós. “Por vezes, é possível que os outros necessitem de nós, mas não podemos esquecer que todos nós necessitamos igualmente dos outros”.³ De quando em quando somos nós os que precisam de ajuda, outras vezes podemos ajudar. Somos por vezes o caído na estrada de Jerusalém a Jericó, por vezes somos o samaritano que socorre.

“A Caridade é a base da paz no relacionamento humano. A convivência feliz pede apoio e compreensão... Decerto, pensando na importância da caridade nos mecanismos de nossas relações recíprocas, é que Jesus nos legou a observação inesquecível: — “Amái-vos uns aos outros como eu vos ameí”.³ E o que é caridade? Como entendia Jesus a caridade? *O Livro dos Espíritos* na questão 886 nos responde: “Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas”.

A caridade não se limita à caridade material, ela vai muito mais além.... Quem entende a arte da convivência pratica a caridade, pois é capaz de ouvir, entender, não julgar e saber que não retemos a verdade absoluta.

Quanto mais nos conhecemos, aprendemos a amar e a servir ao próximo. A convivência com o próximo é rica de oportunidades de amadurecimento íntimo, visto que ele é muitas vezes, para nós, como um espelho a refletir nossa verdadeira imagem. “Quanto mais nos adentramos no conhecimento de nós mesmos, mais se nos impõe a obrigação de compreender e desculpar, na sustentação do equilíbrio em nós e em torno de nós. Daí a necessidade da convivência, em que nos espelhamos uns nos outros, não para nos criticar-nos, mas para entender-nos, através da bendita reciprocidade, nos vários cursos de tolerância, em que a vida nos situa, no clima de evolução terrestre”.⁴

O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, nos ensina que “fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo” (Cap.11 – item 4). Jesus em toda sua vida entre nós procurou exemplificar sempre. “O amor e o sacrifício, no trabalho do bem aos semelhantes, foram a senha de seu apostolado”.⁵

O relacionamento exige respeito com as diferenças, dedicação, paciência, persistência e autoconhecimento. Exige esforço, disciplina até que se torne espontâneo. Não conseguimos conviver bem sem praticar. Não adianta saber, é preciso fazer. Só a experiência nos capacita a conviver melhor.

Ver no outro a oportunidade de aprendizado e crescimento nosso. Tentar fazer nosso melhor. Aquela pessoa de convivência difícil é nosso material de trabalho. Nosso olhar sobre ela se modifica diante do conhecimento; e a compreensão, a tolerância e a paciência se fazem sentimentos que vamos exercitando todos os dias.

Agradeçamos a Deus a oportunidade de reconciliação com os adversários de ontem através da reencarnação.

Kátia Tamietti

[1] *Paciência*, de Francisco Cândido Xavier, pelo espírito Emmanuel, cap.14.

[2] *Respostas da Vida*, de Francisco Cândido Xavier, pelo espírito André Luiz, cap.16.

[3] *Convivência*, de Francisco Cândido Xavier, pelo espírito Emmanuel, cap.20.

[4] *Ceifa de Luz*, de Francisco Cândido Xavier, pelo espírito Emmanuel, cap.52.

[5] *Saudação de Natal*, de Francisco Cândido Xavier, pelo espírito Emmanuel, cap.19.

FEIG
VIRTUAL

Ouçá os áudios das palestras realizadas na Fraternidade no nosso canal no **YouTube**.
Ative o sininho e seja notificado das novidades!
Estamos também com o mesmo conteúdo no **Spotify** e no **Deezer**!



Repensar condutas discriminatórias

Durante o ano de 2023, a Feig deu início a uma série de atividades, no aprofundamento da temática inclusão. Dentre os eixos que estruturam esta iniciativa, foram propostos seminários para nivelamento de informações, troca de experiência e construção de novos conhecimentos.

Estes diálogos se tornam cada vez mais relevantes na sociedade e, por isso mesmo, a casa espírita, como reflexo do mundo fora dela, é convidada a contribuir no esclarecimento e consolo das pessoas que adentram às suas portas.

A Federação Espírita Brasileira orienta, conforme documento de 2019, que as casas espíritas devem acolher as pessoas por meio de ações fraternas e continuadas, oferecendo apoio, esclarecimento, consolação, assistência espiritual e moral, com a ajuda e inspiração do plano superior da vida.

Na Feig, todas as etapas da ação de inclusão são orientadas pelo Mentor espiritual Glacus, que nos convida a conhecer a legislação em vigor e acolher nos moldes de Jesus.

Dando sequência a estas atividades iniciadas no 1º semestre de 2023, em setembro do mesmo ano, foi realizado o seminário: Diversidade de Orientação e Identidades de Gênero, disponível no canal da Feig no YouTube (acesse aqui).

Nos momentos que antecederam a palestra principal, a reflexão girou em torno da importância da reciprocidade, como base para o verdadeiro acolhimento. Em qualquer circunstância que a vida nos apresenta, somos convidados a doar, mas também a receber da experiência a oportunidade que precisamos, para dissipar preconceitos e colocar na pauta do dia a conversa sobre temáticas que impactam os indivíduos, as famílias e a sociedade e para as quais será preciso abrir espaço para o diálogo.

Na sequência, foram apresentados os principais conceitos que envolvem a temática do seminário. Conhecer é passo importante para repensar crenças e rever discursos e condutas repressivas e discriminatórias, que sustentam na sociedade estruturas homofóbicas e transfóbicas, gerando vários níveis de violência.

Abrir espaço para novos conhecimentos será sempre saudável e contribuirá para combater preconceitos, que muitas vezes nutrimos sem perceber, sobre nós mesmos, sobre o outro, ou alguma realidade diversa da que vivemos no atual momento.

Orientação sexual e identidade de gênero não são escolhas do indivíduo, e sim condições naturais da expressão da sexualidade do ser. O mais importante é a vivência saudável, e o reconhecimento que todas as pessoas merecem respeito dentro da sua singularidade. O benfeitor Emmanuel nos convida, na obra *Vida e Sexo*, a buscar nossa iluminação sobre o assunto à luz da reencarnação.

Na experiência da diversidade sexual, como em tantas outras que se apresentam no percurso evolutivo, a família, quando reconhece seu papel na sustentação dos indivíduos, é uma estrutura importante no apoio e na garantia de direitos, que muitas vezes são cerceados na sociedade, e caminham na contramão dos ensinamentos cristãos.

Sigamos confiantes, buscando pautar nossa conduta no amor, no respeito e em sintonia com o bem maior.

Mariluce Gelais

Vida e Sexo - Chico Xavier/ Emmanuel
Orientação para o atendimento espiritual no Centro espírita – FEB 2019
Seminário: Lei de igualdade, atitudes de amor – <https://linktr.ee/semifeig>

Você conhece?

“Relatos espirituais de Ênio Wendling – Breves registros do outro plano da vida” é um e-book organizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus, disponível no site da Feig gratuitamente, em diferentes formatos.

Este livro digital reúne 144 relatos de registros feitos pelo espírito do médium Ênio Wendling, quando encarnado, desdobrado no plano espiritual, durante as atividades mediúnicas que realizava na Feig e fora dela. Estes relatos foram publicados no jornal *Evangelho e Ação* entre 1989 e 2014, em coluna específica, preparados por equipe de tarefeiros da casa, com a participação do médium.

A transformação do rico material em um livro foi, para além de reunir o acervo, tornar mais fácil o acesso ao conteúdo. Em quase 400 páginas, os relatos remetem a momentos diversos da vida do médium, da sua infância, da sua tarefa na mediunidade na Fraternidade e em outras instituições e traz informações preciosas sobre o trabalho de muitos espíritos benfeitores no outro plano da vida.

Leitura importante para todos que buscam conhecer um pouco mais sobre a Doutrina Espírita e a Mediunidade, e ver relatos que materializam experiências de intercâmbio com o mundo invisível, o amplo trabalho realizado no plano espiritual da Feig. Sem contar que remete à história da casa, sempre com propostas de reflexão, de consolo e de educação do espírito. O e-book traz também um índice remissivo que facilita a pesquisa sobre pessoas citadas nas mais variadas experiências.

Acesse aqui e boa leitura!



PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que ajuda na harmonização dos lares, fortalecendo a todos para a superação dos desafios diários.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (*Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso;* ou similares), podendo ser feito breve comentário.
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.

A fé da humanidade

O evangelho de Mateus narra o seguinte acontecimento. “Quando ele veio ao encontro do povo, um homem se lhe aproximou e, lançando-se de joelhos a seus pés, disse: Senhor, tem piedade do meu filho, que é lunático e sofre muito, pois cai muitas vezes no fogo e muitas vezes na água. Apresentei-o aos teus discípulos, mas eles não o puderam curar. — Jesus respondeu, dizendo: (...) Trazei-me aqui esse menino. — E tendo Jesus ameaçado o demônio, este saiu do menino, que no mesmo instante ficou são. — Os discípulos vieram então ter com Jesus em particular e lhe perguntaram: Por que não pudemos nós outros expulsar esse demônio? — Respondeu-lhes Jesus: Por causa da vossa incredulidade.¹”

Então, é simples assim? Basta crer e cada um adquirirá o poder de “expulsar demônios”? Definitivamente, a resposta é não! Não é tão simples quanto parece. Um novo ano está em curso e com ele a velha confusão sobre o verdadeiro sentido da fé. Muito mais que o sentido, é necessário localizá-la corretamente. A fé, fundamentalmente, não está em mim, ou em você. A fé está na origem, na fonte do acontecimento desejado. Por exemplo. Nós temos fé em Jesus porque Ele é o detentor de todo poder e toda glória. Em nós está a certeza de que Ele pode, e que conforme a nossa atitude, Ele poderá fazer maravilhas. Normalmente, o que se percebe é uma inversão do mecanismo da fé. O sujeito apenas conserva a fé em si, espera torcendo para algo lhe acontecer, algo dar certo, como se isso fosse suficiente. No meio religioso, ele consome palestras, *lives* e livros, ora compulsivamente e prega mais para os outros do que para si mesmo. Realiza, desta maneira, o culto externo, nos moldes do farisaísmo tão combatido por Jesus. E assim, de forma passiva, aguarda que uma ação de fora para dentro realize um verdadeiro milagre. O que não acontece!

Ficou mais claro agora? Percebes que o “Feliz Ano Novo” apenas se concretizará na renovação sincera e humilde de nossas atitudes? É verdade que Jesus aparentemente destacou a fé como um atributo do ser ao declarar: “Tem bom ânimo. Tua fé te salvou!” No entanto, ao exaltar a fé, Jesus destaca a fé capaz de crer com intensidade suficiente para despertar a vontade de agir. Releia esta última frase com muita atenção e então analise esta outra passagem evangélica. “E, entrando Jesus em Cafarnaum, chegou junto dele um centurião, rogando-lhe e dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa paralítico e violentamente atormentado. E Jesus lhe disse: Eu irei e lhe darei saúde. E o centurião, respondendo, disse: Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa, mas dize somente uma palavra, e o meu criado sarará, pois também eu sou homem sob autoridade e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu criado: faze isto, e ele o faz. E maravilhou-se Jesus, ou-

vindo isso, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé.²” Perceba que o centurião compreendeu e exaltou o poder do mestre com base em sua experiência de autoridade, pois ele próprio tinha os seus liderados. A cura se efetivou, portanto, porque ele tinha conhecimentos, somando-se a isso a contribuição trazida pelo evangelista Lucas, que ao descrever a mesma passagem, destaca que “É digno de que lhe concedas isso. Porque ama a nossa nação e ele mesmo nos edificou a sinagoga.”³ O que significa que a sua atitude de bondade lhe credenciou à cura. Nas palavras do apóstolo Tiago, “mostre-me a sua fé sem obras e eu com as minhas obras mostrarei a minha fé.”⁴

Na obra *Nos domínios da mediunidade* veremos valiosa lição sobre este tema. Trata-se de um serviço de desobsessão no qual os doentes entravam dois a dois, acompanhados de frios verdugos. André Luiz e o assistente Hilário repararam que alguns enfermos não alcançavam a mais leve melhoria. Os fluidos magnéticos aplicados não lhes penetravam o corpo. Registrando o fenômeno, a pergunta de Hilário não se fez esperar.

— “Por quê?”

— Falta-lhes o estado de confiança — esclareceu o orientador.

— Será, então, indispensável a fé para que registrem o socorro de que necessitam?

— Ah! Sim. Em fotografia precisamos da chapa impressionável para deter a imagem, tanto quanto em eletricidade carecemos do fio sensível para a transmissão da luz. No terreno das vantagens espirituais, é imprescindível que o candidato apresente uma certa “tensão favorável”. Essa tensão decorre da fé. Certo, não nos reportamos ao fanatismo religioso ou à cegueira da ignorância, mas sim à atitude de segurança íntima, com reverência e submissão, diante das Leis Divinas, em cuja sabedoria e amor procuramos arrimo⁵.”

Tensão favorável. Condizente com as lições do Evangelho, mais uma vez a Doutrina Espírita esclarece que a fé em si mesma é morta. Somente por meio de “atitudes de segurança, submetidas às Leis Divinas”, se alcançará a tal...tensão favorável.

Segundo Emmanuel, “conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer: “eu creio”, mas afirmar: “eu sei”, com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento. Essa fé não pode estagnar em nenhuma circunstância da vida e sabe trabalhar sempre, intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido.”⁶ A isso chamamos de fé raciocinada, “por se apoiar nos fatos e na lógica, nenhuma obscuridade deixa. A criatura então crê, porque tem certeza, e ninguém tem certeza senão porque compreendeu. Eis por que não se dobra. Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.”⁷

Percebes agora o valor que a Doutrina Espírita confere ao estudo? Compreendes a razão de o espiritismo dedicar-se tão intensamente às palestras, aos grupos de estudo, aos seminários, às feiras de livros, ao estudo sistematizado, entre outros? E mais. Notas ainda o motivo de o espírita ser chamado de tarefeiro e, por isso, as casas espíritas bem orientadas consagrarem o exercício da caridade, sem alarde e sem extravagâncias, cumprindo o mandamento maior de amor ao próximo? Reconheces a fé cristã em uma campanha do quilo, na evangelização infantojuvenil, no atendimento fraterno, no SOS Preces, nas reuniões mediúnicas, entre tantas outras ações voluntárias? Eis a obra de sua vida. “A fé sincera é ginástica do Espírito. Quem não a exercitar de algum modo, na Terra, preferindo deliberadamente a negação injustificável, encontrar-se-á mais tarde sem movimento. Semelhantes criaturas necessitam de sono, de profundo repouso, até que despertem para o exame das responsabilidades que a vida traduz.”⁸

Quando vivemos ignorando os mecanismos da fé, vivemos como um lunático espiritual. Completamente arrojados da realidade, acabamos por nos envolver em superstições, credices, e na busca desenfreada da solução fácil para os nossos problemas, tanto de caráter físico quanto de caráter psíquico. Particularmente, os espíritas desconhecidos do pentateuco kardequiano e das obras subsidiárias recebidas por Francisco Cândido Xavier exageram neste aspecto, sugerindo comportamentos excêntricos, propondo terapias fantásticas sem respaldo na codificação ou no Evangelho. Isso quando não alcançam a tribuna, dirigem reuniões mediúnicas e até mesmo presidem casas espíritas se comprometendo gravemente com a Lei de amor, justiça e caridade. Sem a fé raciocinada, ficamos como o menino da passagem evangélica. Ora no fogo e ora na água, e nunca em esfera mental segura. Se este é o seu caso, tende fé em Deus. Ele sempre intervém lhe oferecendo belíssimas oportunidades de renovação. Escute Jesus dizendo: “trazei aqui este menino”. E entre quedas e recomeços, na edificação de seu espírito, ouvirás a voz do mestre lhe dizendo: “Levanta-te e vai. A tua fé te salvou”⁹.

Vinicius Moura

[1] (S. Mateus, 17:14 a 20.)

[2] (S. Mateus, 8:5 a 10.)

[3]- (S. Lucas 7:4 e 5)

[4]- (Tiago 2: 18)

[5]- LUIZ, ANDRÉ (Espírito), *Nos domínios da Mediunidade*, [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. FEB. 17a ed. 1955. cap.17.

[6]- EMMANUEL (Espírito), *O Consolador*, [psicografado por] Francisco Cândido Xavier, 35a ed. cap. 128 questão 354.

[7]- *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Allan Kardec – capítulo 19 (A fé transporta montanhas) – item nº 7.

[8]- *Os Mensageiros* – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 22 (Os que dormem).

[9]- (S. Lucas 17:19)

Fraternidade

Fraternidade é a primeira palavra a definir nossa Instituição, FRATERNIDADE Espírita Irmão Glacus.

Quando buscamos definições em dicionários, não por acaso, iremos ver outras conexões interessantes.

Na primeira delas: “Fraternidade, parentesco entre irmãos”. E o próximo nome da nossa Instituição é exatamente “Irmão”.

Desdobrando-se aparecem outras: “União ou convivência, como de irmãos. Amor ao próximo. Harmonia entre os homens”.

É exatamente o tema que iremos explorar, neste texto.

Sob a ótica do Espiritismo, doutrina codificada por Allan Kardec, a Fraternidade assume um papel fundamental, e enumeramos alguns pontos para reflexão, conforme a seguir:

1. **A fraternidade espírita** é uma expressão da solidariedade e amor ao próximo. Ela se baseia na compreensão de que somos irmãos espirituais, e como tal, devemos agir, nos amando, compreendendo, tolerando, respeitando nossas diferenças, deficiências. Sabendo que o processo evolutivo é lento, exige dedicação, e é o caminho pelo qual todos havemos de passar, na busca da nossa evolução e crescimento espirituais.

2. **União e auxílio mútuo:** A fraternidade espiritual transcende os limites terrenos. Ela nos convida a estender a mão ao próximo, oferecendo ajuda, consolo e amparo. Essa união fraterna fortalece os laços entre os seres humanos e nos lembra de nossa responsabilidade uns para com os outros, que certamente, fazem parte da nossa parentela espiritual.

3. **Caridade e solidariedade:** A prática da caridade é um dos princípios fundamentais da fraternidade. Não se trata apenas de assistência material, mas também espiritual, com compreensão, paciência e tolerância. A fraternidade nos ensina a olhar além das aparências e a enxergar a centelha Divina que existe em cada ser.

4. **Nas casas espíritas, a fraternidade se manifesta por meio de ações como:** atendimento fraterno, visitas a enfermos, distribuição de alimentos e roupas, reuniões públicas, estudos em grupo, dentre outras.

Esses espaços são verdadeiras escolas de fraternidade, onde aprendemos a amar e servir, nosso foco principal.

5. **A fraternidade como remédio espiritual:** Allan Kardec destaca que a fraternidade é um remédio para as doenças da alma. Quando nos dispomos a ajudar ao próximo, curamos nossas próprias feridas e elevamos nossa vibração espiritual. A fraternidade é um bálsamo para o coração humano.

6. **Fraternidade e reencarnação:** A reencarnação nos coloca em contato com diferentes pessoas ao longo das existências corpóreas. A fraternidade nos ensina a lidar com essas relações de forma amorosa e construtiva, apagando mágoas, e reconhecendo que estamos todos em processo de evolução.

7. **Fraternidade universal:** A fraternidade não se limita a um grupo específico, em um local determinado. Ela é universal e abraça toda a humanidade. Quando compreendemos que somos parte de uma grande família espiritual, nossas ações se tornam mais altruístas e compassivas.

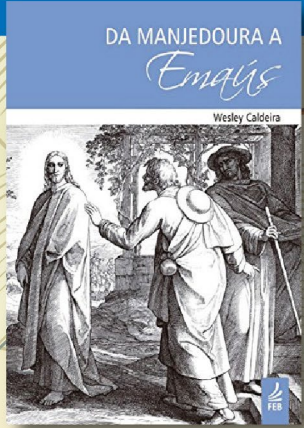
8. **Perdão e compreensão:** A fraternidade nos convida a perdoar, a compreender as fraquezas alheias e a oferecer o ombro amigo. Ela nos ensina que todos estamos sujeitos a erros e que a verdadeira grandeza está em estender a mão, mesmo quando somos magoados.

9. **Fraternidade e transformação interior:** A vivência da fraternidade nos transforma interiormente. Ela nos torna mais humildes, pacientes e amorosos. Quando nos dedicamos ao bem do próximo, estamos construindo nosso próprio caminho de evolução espiritual.

10. **A fraternidade como caminho para a paz:** Por fim, a fraternidade é o caminho para a paz. Quando todos os seres humanos se reconhecerem como irmãos, quando a caridade e o amor forem a base de nossas relações, teremos construído um mundo mais justo e harmonioso.

Que a fraternidade seja uma luz a guiar os nossos passos, inspirando-nos a amar e servir, sempre mais!

Sebastião Costa Filho



RESENHA DO MÊS

DA MANJEDOURA A Emaús
Wesley Caldeira

Obra:
Da manjedoura a Emaús
Editora:
FEB
Autor encarnado:
Wesley Caldeira

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse:
www.feig.org.br/conhecendooespiritismo



**REUNIÃO DE CONVÍVIO ESPIRITUAL
TERCEIRO DOMINGO 2024**

FEVEREIRO
18
16 horas



Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30,
B. Padre Eustáquio - BH - MG

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Miriam d'Ávila Nunes

Dirigentes do Jornal:

Marisa Campra e Norma Aquino

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Adriana Souza, Alex Filogonio, Alice Máximo, Ana Beatriz Baeta, Frederico Barbosa, Isabela Martins, João

Jacques, Kátia Tamiète, Ladimir Freitas, Leticia Schettino, Miriam d'Ávila Nunes, Valdir Pedrosa, e Vinícius Trindade.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas (Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

Impressão:

O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

**Jornal Evangelho e Ação/
Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio
CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

Frases de rodapé extraídas do Livro *Glossário Espírita-Cristão*, pelo espírito Marco Prisco, psicografia de Divaldo Franco - Lição Advertências Fraternas.

No lugar certo

Queridos amigos, compartilho com vocês uma reflexão especial sobre a importância de estarmos no lugar certo, com as pessoas certas. Nossa vida é repleta de descobertas e aprendizados, e é fundamental compreender que estamos rodeados por energias que nos levam na direção do nosso crescimento espiritual.

Allan Kardec nos presenteou com ensinamentos valiosos por meio das obras espíritas. Em *O Livro dos Espíritos*, aprendemos sobre a lei de afinidade, que nos guia na escolha das pessoas com as quais compartilhamos nossa jornada terrena. Essa afinidade vai além dos laços familiares, conectando-nos a almas afins que desempenham papéis importantes em nossa evolução.

Ao estarmos no lugar certo, encontramos os desafios necessários para nosso progresso espiritual. Cada experiência, por mais difícil que pareça, é uma oportunidade de crescimento e aprendizado.

As pessoas certas são aquelas que precisamos conviver para desenvolvermos a tolerância, amor e a fraternidade.

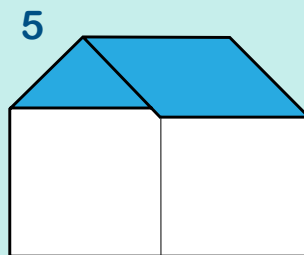
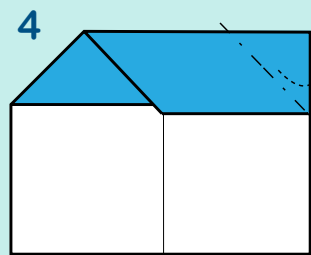
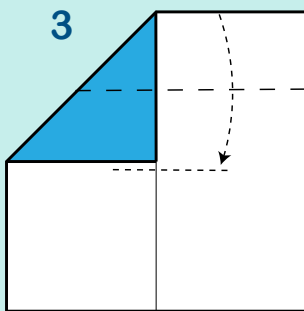
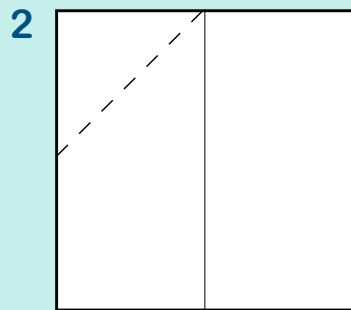
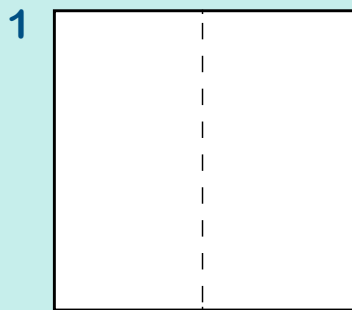
Assim, celebremos a certeza de que estamos no lugar certo, com as pessoas certas, guiados pelas leis divinas que sempre nos ajudam a sermos melhores. Que possamos ser gratos por estarmos encarnados nesta época, com nossos familiares e amigos ao nosso redor.

ATIVIDADE

Siga o passo a passo e faça a dobradura da casa e enfeite-a. Em seguida, desenhe seus familiares.



Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel Velozes: Bigfx / Freepik/



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br



Participe! Sua doação cria oportunidades de educação para diversas crianças.

Consulte a lista e doe!

LISTA DE MATERIAIS

- Caderno espiral
- Caderno brochurão
- Papel A4
- Porta lápis
- Lápis de cor
- Giz de cera
- Lápis preto
- Tinta guache
- Cola
- Tesoura
- Régua
- Massa de modelar
- Canetas preta, azul e vermelha
- Apontador
- Mochila
- Brinquedo pedagógico
- TNT
- Pincéis para pintura (infantil)
- Caderno de desenho
- Caderno alibombom

Entregue na Fraternidade:

Segunda a sábado, das 8h às 21h.
Domingo e feriados, das 10h às 21h.
Rua Henrique Gorceix, 30.
Pe. Eustáquio - BH

Entregue na Fundação:

De segunda a sexta-feira,
das 7h30 às 12h e das 13h às 16h.
Sábado, das 8h às 11h.
Avenida das Américas, 777.
Kennedy - Contagem

Agende o recolhimento no
telefone 3394-6440,
WhatsApp 98899-3721,
ou no e-mail:
doe@feig.org.br

